

HISTÓRIA, ETNOECOLOGIA E EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA BARRINHA DA CONCEIÇÃO, JUAZEIRO/BA.

Carlos Alberto Batista dos Santos

Mestre em Zoologia

Professor Assistente UNEB/CAMPUS VIII, Juazeiro, BA

Roberto de Oliveira

Especialista em Educação Ambiental

Professor SEDUC-BA

RESUMO

O presente estudo trata dos impactos ambientais causados pelo 'lixão' da cidade de Juazeiro-Bahia, no riacho Maria Preta, que tem sua foz na Comunidade Quilombola Barrinha da Conceição, o riacho Maria Preta está impregnado de saberes e lembranças que escorrem por suas águas. Estudar a relação do riacho com as questões históricas, sociais, econômicas e culturais da comunidade é primordial para a valorização identitária deste grupo, utilizando-se da Educação Ambiental como instrumento fundamental na construção da cidadania. Outros aspectos importantes para a comunidade também serão focados, como o levantamento da formação do povoado e sua história, sua identidade étnica e cultural, visando a sua resignificação. O projeto pensa a educação como instrumento que irá propiciar aos membros da comunidade embasamento para as discussões sobre a formação de sujeitos históricos, dentro de um contexto histórico real, ciente da história de seu povo e de suas possibilidades de construir a realidade, da transformação social e da luta permanente por dignidade e justiça. O estudo possibilita a pesquisa interdisciplinar com "povos tradicionais", no sentido utilizado de saber local (Geertz, 1996), numa construção de interfaces entre a história e as etnociências. Destaca-se o papel da história na relação entre os homens e a natureza, e as etnociências como campo propiciador aos estudos das comunidades quilombolas. Nesse sentido a interrelação entre sociedade e natureza está na percepção da importância do espaço e dos aspectos ambientais para valorização das comunidades tradicionais. A metodologia utilizada conta com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, discussões e análise pertinentes às questões históricas, educacionais e etnoecológicas com vistas à maior compreensão da comunidade. Espera-se que este estudo possa dar subsídios para a elucidação dos problemas que ocorrem na comunidade e desta forma contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus moradores, assim como do meio ambiente, e principalmente promover a resignificação identitária, criando no grupo a noção de pertencimento.

Palavras-chave: Identidade, Etnociências e Meio Ambiente.

O presente trabalho trata dos impactos ambientais causados pelo lixão da cidade de Juazeiro, BA, na Comunidade Quilombola Barrinha da Conceição. No período de

chuvas na região que vão de novembro a março, uma grande quantidade de chorume é lixiviado do lixão público municipal é lançado nas águas do riacho Maria Preta que tem sua foz no rio São Francisco, nas terras ocupadas pela comunidade.

Além do impacto ambiental, e nos usos múltiplos das águas do Riacho Maria Preta e do rio São Francisco pela comunidade em estudo,

“O Rio São Francisco compõe uma das principais bacias hidrográficas do país, desempenhando importantes papéis ecológicos, sociais e econômicos em seus 2.700km, dos quais parte no semi-árido Nordeste, cujas contradições físicas impõem dificuldades amenizadas por sua presença”.
(CAMPOS, 2008).

Pretende-se estudar a história da formação da comunidade quilombola, sua identidade étnica e cultural, visando a sua resignificação através da educação.

A comunidade Barrinha da Conceição localiza-se a 10 km da sede do município às margens do rio São Francisco, com uma população de aproximadamente 100 habitantes. A área é de propriedade da Senhora. Roberta Maria dos Santos de Oliveira, que possui documento de posse das terras.

O município de Juazeiro está inserido no submédio São Francisco no Estado da Bahia, região de clima semiárido, sua divisão administrativa é composta por nove distritos e sua população em apenas quatro décadas, mais que triplicou passando de 61.648 em 1970 a 197.965 habitantes em 2010 (IBGE, 2010).

Essa explosão populacional levou ao aumento de volume de detritos domésticos e industriais na mesma proporção ocasionando sérios problemas na coleta, transporte e destinação dos resíduos resultando em diversos impactos no meio ambiente.

Os habitantes da comunidade Barrinha da Conceição possuem algum grau de parentesco entre si, destacando que os laços parentais podem ser um elo comum na descendência negra e na afirmação identitária do grupo.

Percebe-se nas comunidades negras a oralidade como fator primordial para a afirmação do “mito de origem”, nesse caso, a fuga da Guerra de Canudos é o “mito” da gênese da comunidade.

Souza (2006), no estudo sobre a comunidade Conceição das Crioulas destaca que:

“A invenção do mito fundador, cultuada pela memória coletiva e por outras formas culturais reafirmadoras, como festas (...) mantém assim sua força e atualidade. Práticas discursivas, como das narrativas dos integrantes da comunidade (...) É memória temporalidade que se apresente como legítima (...)”.

Dessa forma, este estudo possibilita o reconhecimento do processo histórico da tradição dos costumes sócio-culturais e sua relação intrínseca com o meio ambiente. Considerando a inter-relação entre sociedade e natureza numa perspectiva de perceber o espaço e os aspectos ambientais como elementos fundamentais para a valorização de identidade e memórias coletivas (Buriti & Aguiar, 2008).

Destaca-se a importância da temporalidade nesse estudo, pois elementos de ruptura entre o passado e o presente são levados em conta como reconhecimento da identidade a partir de um processo histórico, no qual o passado é percebido no presente. Bayart *apud* Haesbaert (2001) nos diz que, ao invés de pensar em identidades, devemos pensar em “estratégias identitárias”, ou seja, a mobilização política das identidades culturais.

Assim, podemos afirmar que toda identidade precisa ser contextualizada e sua construção se constitui como um dos elementos na luta pela hegemonia das representações sociais, dentro de contextos marcados por relações de poder simbólico. Compreende-se *poder simbólico como o poder de fazer o mundo [...] que consiste no poder de fazer existir algo em forma objetivada, pública, estado formal que previamente só existia em estado implícito* (Bourdieu, 1989).

O estudo é norteado no âmbito da educação numa perspectiva de propiciar à comunidade as discussões sobre a formação de sujeitos históricos, dentro de um contexto histórico real, ciente da história de seu povo e de suas possibilidades de construir a realidade, da transformação social e da luta permanente por dignidade e justiça, relacionando às questões históricas e culturais com as problemáticas ambientais vivenciadas pela comunidade.

Segundo relato dos líderes comunitários os principais problemas ambientais são a poluição do riacho Maria preta e o trecho do Rio São Francisco dentro da área da comunidade, falta de acesso a água potável, inexistência de delimitação da área além de questões de segurança, baixa renda, baixa escolaridade, perda de atividades culturais e

religiosas, a exemplo dos festejos religiosos de São Gonçalo e rodas de conversas em volta de fogueira com batidas de viola e rezas.

Um outro problema ambiental é a degradação da vegetação nativa da área de estudo, com influência na perda da biodiversidade do bioma caatinga.

Segundo Silva & Andrade (2007),

“No bioma, estão concentrados aproximadamente 63% da população do Nordeste brasileiro e cerca de 16% da população do país, conferindo-lhe o título da Zona semi-árida mais populosa do planeta. (...) as populações das caatingas ainda são muito carentes no tocante ao desenvolvimento de metodologias e tecnologias socioambientais apropriadas que permitam a utilização sustentável da sua biodiversidade, da agrobiodiversidade e dos demais recursos naturais deste Bioma, enquanto instrumento de conservação, corroborados por dados alarmantes que indicam que cerca de 75% a 80% a vegetação original encontra-se em um processo avançado de sucessão secundária.

Atualmente o único momento de encontro de todos os membros da comunidade é durante a novena de Nossa Senhora da Conceição, no último dia da novena, 08 de dezembro, a participação dos vaqueiros da redondeza e pessoas ligadas à comunidade, formam um grande folguedo.

Nesta data a comunidade, em unidade organizam, finalizando com Jantar coletivo em homenagem aos vaqueiros e Forró.

Compreende-se que a educação é uma das instituições sociais de maior importância no combate às desigualdades, por criar maiores possibilidades de acesso ao setor produtivo, da camada excluída da nossa sociedade. E, principalmente por ser uma ferramenta imprescindível para a transformação social.

Dessa forma, as práticas e metodologias educativas serão utilizadas para o desenvolvimento deste estudo. Pois de acordo com Freire (1979) a educação deve conscientizar os indivíduos sobre as diversas contradições e disparidades do mundo, de modo a incutir-lhes a demanda por mudanças na realidade social. Uma educação problematizadora onde a realidade deve ser inserida no contexto educativo e através de uma permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens,

simultaneamente criam história e se fazem seres histórico-sociais. É algo mais amplo porque diz respeito à complexidade do processo de formação humana, que tem nas práticas sociais o principal ambiente dos aprendizados do ser humano.

De acordo com Machado (2010), a educação deve considerar os espaços de aprendizagem e vivência a que se constituem nas atividades políticas e sociais. Princípios norteadores para a construção identitária da comunidade Barrinha da Conceição.

Vale salientar que a comunidade encontra-se em processo para reconhecimento como remanescente quilombola.

Compreende-se como comunidade quilombola a garantia de direito à cidadania:

“Os debates em torno destas designações ganham sentido, sobretudo, para efeito de medidas legais, jurídicas ou definição de direitos sociais, econômicos, políticos para os quilombolas e seus descendentes. Por exemplo, direito à legalização da terra, à moradia, à educação, à saúde, ao lazer” (Linhares, 2002).

A etnoecologia possibilita perceber o ser humano como integrante ao meio ambiente. Bem como amplia o diálogo entre as ciências naturais e sociais no campo da ecologia, de acordo com Morin (1980) *apud* Marques (2001):

“Campo de pesquisa (científica) transdisciplinar que estuda os pensamentos (conhecimentos e crenças), sentimentos e comportamentos que intermediam as interações entre as populações humanas que os possuem e o demais elementos dos ecossistemas que as incluem, bem como os impactos daí decorrentes”.

Diante desse cenário, constata-se a importância da adoção de estudos históricos, culturais e ecológicos para compreender a comunidade dentro da ótica da etnoecologia e através de práticas educativas.

Compreende-se diversidade numa ótica não somente da biologia da natureza, como afirma (Santos, 2009),

“Caso não pensemos os grupos humanos como pertencentes a esta diversidade, ao menos devemos reconhecer os múltiplos usos que os mesmos fazem das espécies de animais, plantas, solo, água e demais bens naturais existentes na natureza, fatores preponderantes no processo de organização das culturas e sociedades humanas, particularmente dos povos e comunidades tradicionais”.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizado levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, discussões e análise pertinentes às questões etnoecológicas e educativas como instrumento para valorização identitária e construção da cidadania da comunidade Barrinha da Conceição.

Espera-se que este estudo possa dar subsídios para a elucidação dos problemas que ocorrem na comunidade de Barrinha da Conceição e desta forma contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus moradores, assim como do meio ambiente, e principalmente promover a resignificação identitária, criando no grupo a noção de pertencimento através dos benefícios que a educação é capaz de proporcionar na vida dos cidadãos, uma vez que a construção da cidadania passa por uma educação que promove a autonomia do indivíduo.

Referências Bibliográficas

AMOROZO, M. C.; MING, L. C. e SILVA, S. M. P. (Org). Anais do I Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudoeste, Rio Claro, 29, 30/11 e 01/12/2001.

UNESP/CNPQ, 2001: 47 – 92.

BOURDIEU, P. 1989. O poder simbólico (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil).

BURITI, Catarina de Oliveira & AGUIAR, José Otávio. **Natureza e Cultura nos domínios de Clio: as secas e outras representações das paisagens semi-áridas na historiografia ambiental.** Cadernos de História, v. 1, n. 13, 1º sem. 2008, Belo Horizonte, MG.

CALDART, Roseli. **Elementos para a construção de um projeto político pedagógico para a educação do campo.** IN: MOLINA e Azevedo de Jesus (org.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação para o campo.** Brasília, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HAESBAERTH, R.; Bárbara, M. de J. S. 2001. "Identidade e migração em áreas transfronteiriças". in Geographia – revista de pós-graduação em geografia da Universidade Federal Fluminense (Niterói) Ano 3, N ° 5.

LINHARES, Luiz Fernando. **Memória e identidade social.** Revista de Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 05, N° 10, 1992.

MACHADO, Ilma Ferreira. **Um projeto-político pedagógico para a escola do campo.** Disponível em:
http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq8/11_projeto_politico_cp8.pdf.
Acessado em 30/05/2010.

MARQUES, José Geraldo W. **O Olhar (Des) Multiplicado. O Papel do Interdisciplinar e do Qualitativo na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica.**

SILVA, Arthur Lima da. e ANDRADE, Wbaneide Martins de. **A flora do Raso da Catarina.** In: **As Caatingas: debates sobre a ecorregião do Raso da Catarina** (org) Juracy Marques. Paulo Afonso: Fonte Viva, 2007, 216 p.

SOUZA, Maria Aparecida de Oliveira. **As mulheres, a comunidade de Conceição e suas lutas: Histórias escritas no feminino.** UNB, Brasília, 2006.